



**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO DESEMBARQUE PESQUEIRO NO LITORAL
NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**VITÓRIA - ES
2014**



APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pesca Capixaba: Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro no Litoral Norte e do Estado Espírito Santo

Vitória, fevereiro de 2014.

Julien Chiquieri
Coordenador do Projeto/UFES

Mauricio Hostim Silva
Vice-Coodenador do Projeto/UFES



Sumário

1 – PROJETO BÁSICO	4
2 – OBJETIVO DO PROJETO	4
3 – JUSTIFICATIVA DO PROJETO	4
3.2 – Objetivos	6
3.2.1. Objetivo Geral	6
3.2.2. Objetivos Específicos:	6
4. DESCRIÇÃO DO PROJETO	7
4.1- Etapas:.....	7
4.1.1 - Etapa 1. Manutenção e desenvolvimento de sistemas contínuos de coleta e processamento de dados pesqueiros e biológicos junto as comunidades pesqueiras do litoral capixaba	7
4.1.2 - Etapa 2. Aporte dos dados de pesca de atuns e afins ao Ministério da Pesca e Aquicultura	13
4.1.3 – Etapa 3. Manutenção do <i>site</i> www.pesca.ufes.br com disponibilização de informações contínuas e atualizadas sobre o desempenho da produção pesqueira capixaba ao público em geral;.....	14
4.1.4 – Etapa 4. Geração e distribuição gratuita do Boletim Estatístico	15
5. ORÇAMENTO.....	15
5.1 – Justificativas de gastos.....	15
5.2 – Mecanismos de Acompanhamento de Execução	16
6. ATRIBUIÇÕES DAS PARTES.....	17
6.1 – Atribuições da UFES.....	17
7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	18
8. PLANO DE APLICAÇÃO	19
9. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	20
10 – PRAZO DE DURAÇÃO DO PRESENTE PROJETO	20
5 - ENQUADRAMENTOS LEGAIS DO PROJETO.....	20
6 - JUSTIFICATIVA DA CONTRATAÇÃO DA FUNDAÇÃO DE APOIO.....	21
7 - ATRIBUIÇÕES DA FUNDAÇÃO DE APOIO.....	22
8 – PERÍODOS DE VIGÊNCIA DO CONTRATO COM A FUNDAÇÃO DE APOIO	23
9 - COORDENAÇÃO DO PROJETO/GESTÃO DO CONTRATO.....	23
10 - CARGA HORÁRIA ATRIBUÍDA À ATIVIDADE DE COORDENAÇÃO	23
11 - FISCALIZAÇÃO DO CONTRATO A SER FIRMADO COM A FUNDAÇÃO DE APOIO.....	23
12- ORDENADOR DE DESPESAS DO CONTRATO COM A FUNDAÇÃO DE APOIO	23
13 - RECURSOS FINANCEIROS E PLANILHA DE RECEITAS E DESPESAS	24
13.1 – Receitas:.....	24
13.2 – Despesas:.....	24
13.3 – Destinação dos Saldos Remanescentes.....	31



1 – PROJETO BÁSICO

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO DESEMBARQUE PESQUEIRO NO LITORAL NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

a) DENOMINAÇÃO DO PROJETO

Projeto Pesca Capixaba: Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro no Litoral Norte e do Estado Espírito Santo.

2 – OBJETIVO DO PROJETO

2.1 – Geral

Analisar a dinâmica da pesca através da estatística das frotas capixabas que atuam nos portos de desembarque do litoral norte do estado.

2.2 – Específicos

Levantamento, processamento e divulgação de informações fidedignas e atualizadas sobre a atividade pesqueira no Litoral Norte do Estado do Espírito Santo dentro de um sistema de informações, que possam atender de imediato as demandas específicas do licenciamento ambiental do Mineroduto de Porto Capixaba bem como dar suporte à execução de outros objetivos do Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro no Litoral Norte do Estado do Espírito Santo.

3 – JUSTIFICATIVA DO PROJETO

3.1 – META 1 SISTEMA DE INFORMAÇÕES PESQUEIRAS DO ESPÍRITO SANTO

Justificativa

Dentro do monitoramento estatístico da pesca, a coleta, armazenamento e processamento de informações sobre sua estrutura e funcionamento representam

atividades de grande importância, uma vez que tais informações constituem a base principal para análise e tomadas de decisão em relação ao manejo dos recursos explorados e ao próprio fomento da atividade pesqueira bem como dimensionamento de possíveis interferências do impacto ambiental de empreendimentos no ambiente marinho. Nesse sentido, o desenvolvimento e a manutenção em caráter permanente de um Sistema de Informações Pesqueiras que atenda em tempo hábil e com a qualidade necessária as demandas de informações do governo, ciência, setor produtivo e sociedade em geral tem importância estratégica para os diferentes setores envolvidos.

A realidade mundial, dominada pela velocidade no fluxo de informações, demandas, negócios e produtos tem imposto sérias dificuldades aos setores governamentais responsáveis pela gestão da pesca nacional, pressionando-os pela tomada de decisões de forma cada vez mais ágil e precisa. Diante dessa realidade, a disponibilidade de informações estratégicas atualizadas que possam subsidiar tais decisões torna-se ainda mais crucial.

Sendo assim os pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo têm buscado continuamente alternativas de captação e difusão de informações pesqueiras generalizadas que possam contribuir para a melhoria desse quadro, ao menos no âmbito do estado do Espírito Santo. Seguindo uma filosofia de curto, médio e longo prazo, nos últimos três anos diversas ações têm sido desenvolvidas no sentido de: (a) desenvolver mecanismos de captação e posterior integração de diversas fontes de informações pesqueiras num único sistema, permitindo uma melhoria na sua cobertura, avaliação de qualidade e interpretação dos dados gerados; (b) inovar os processos de obtenção de dados e distribuição de produtos, procurando adequar o fluxo de informações pesqueiras à realidade das novas tecnologias, ao mesmo tempo em que são diversificados os veículos e produtos de divulgação, voltados a públicos-alvo específicos; e (c) disponibilizar as informações em escalas de tempo que atendam efetivamente às demandas dos setores interessados, buscando desenvolver, inclusive, procedimentos que permitam a divulgação de dados em tempo quase real, quando necessário.

Durante o ano de 2013, novas demandas de informações e produtos tornaram-se evidentes tanto de parte da sociedade em geral, como, principalmente, no âmbito dos órgão de licenciamento e ordenamento pesqueiro. Diante dessas novas demandas, do volume crescente de dados coletados e da multiplicidade de usuários



e aplicações relacionadas aos dados pesqueiros produzidos na região, essa meta prevê a formalização de um sistema de informações pesqueiras no Espírito Santo, que possa atender aos mais diferentes níveis de acesso, timing e detalhamento acerca da atividade pesqueira capixaba.

3.2 – Objetivos

3.2.1. Objetivo Geral

Prover ao Governo Federal e Estadual, setor científico, setor produtivo, imprensa e sociedade em geral com informações contínuas e atualizadas sobre a atividade pesqueira no estado do Espírito Santo, dando suporte às respectivas demandas através do desenvolvimento, manutenção e disponibilização de diferentes veículos de divulgação, níveis de acesso e detalhamento das informações.

3.2.2. Objetivos Específicos:

- I. Manutenção de sistemas contínuos de coleta e processamento de dados pesqueiros e biológicos junto as comunidades pesqueiras ao longo da costa norte capixaba;
- II. Aporte dos dados de pesca ao Ministério da Pesca e Aquicultura (Instituição que junto do IBGE são as responsáveis pela geração da estatística oficial do país), através da disponibilização de dados sobre a produção das respectivas espécies-alvo, bem como sobre a dinâmica, esforço e demais variáveis pesqueiras relacionadas às frotas nacionais que operam sobre os mesmos recursos;
- III. Manutenção do site www.pesca.ufes.br, com disponibilização de informações contínuas e atualizadas sobre o desempenho da produção pesqueira capixaba ao público em geral;
- IV. Geração e distribuição gratuita do Boletim Estatístico da Pesca;
- V. Realização de evento de divulgação e “validação” das informações (eventos regionais, para apresentação das informações e validação das mesmas perante a sociedade.
- VI. Colaboração com informações do estado do Espírito Santo para geração da Estatística Pesqueira Nacional.



4. DESCRIÇÃO DO PROJETO

4.1- Etapas:

4.1.1 - Etapa 1. Manutenção e desenvolvimento de sistemas contínuos de coleta e processamento de dados pesqueiros e biológicos junto as comunidades pesqueiras do litoral capixaba.

Os trabalhos de coleta e processamento de dados pesqueiros da frota capixaba têm sido conduzidos desde o ano de 2011 no âmbito do Acordo de Cooperação firmado em 31 de agosto de 2010, entre o Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA e a Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Portaria de descentralização nº316, de 17 de junho de 2010. (Processos: MPA nº 00350.001834/2010-42 e UFES nº 23068.005150/2010-19), através do “**PROGRAMA DE ESTATÍSTICA PESQUEIRA DO ESPÍRITO SANTO**”. Esse programa levanta informações diariamente sobre os desembarques pesqueiros em portos amostrados do litoral Capixaba.

Além de quantificar a produção desembarcada discriminada por espécies, dados como esforço, áreas de pesca e características físicas das embarcações, dentre outros, são obtidos em sistema de amostragem cobrindo os desembarques de localidades com diferentes volumes de desembarque, conforme metodologia estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012).

Cadastramento dos portos de desembarque

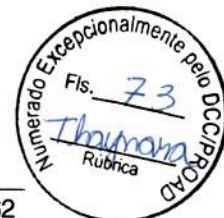
Em dezembro de 2010 o programa de estatística iniciou os trabalhos de identificação dos pontos de desembarque do Estado (censo estrutural). Foram percorridos todos os 14 municípios costeiros do Espírito Santo: Conceição da Barra, São Mateus, Linhares, Aracruz, Fundão, Serra, Vitória, Vila Velha, Guarapari, Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy. Percorrendo cerca de 1.400 km para a realização do cadastramento dos portos.

Foram identificados 43 locais de desembarque de pescado ao longo da costa do Espírito Santo (Tabela 1). Em todos os locais visitados foram entrevistados os atores que representam o setor pesqueiro local (presidentes de associações de pescadores e/ou presidentes de colônias de pesca) utilizando o questionário “Formulário de Cadastramento de locais de Desembarque”. Neste questionário são registradas informações de localização do porto de desembarque, número de

pescadores do local, informações sobre as pescarias existentes (e.g. modalidades, quantidade de embarcações, número de desembarques por mês, duração média do cruzeiro de pesca), caracterização do desembarque (tipo de local e horário), tipo de acesso ao local, entre outras.

Tabela 1: Lista de portos identificados durante o censo estrutural.

Município	Localidade	Latitude	Longitude
Conceição da Barra	Itaúnas	-18,40501	-39,69405
Conceição da Barra	Conceição da Barra	-18,59287	-39,73543
São Mateus	Guriri	-18,75211	-39,74761
São Mateus	Barra Nova	-18,95416	-39,74678
Linhares	Urussuquara	-19,07523	-39,72256
Linhares	Barra Seca	-19,11140	-39,72255
Linhares	Pontal do Ipiranga	-19,19834	-39,70554
Linhares	Praia do Degredo	-19,3265	-39,70554
Linhares	Povoação	-19,58489	-39,7268
Linhares	Regência	-19,64443	-39,82421
Aracruz	Barra do Riacho	-19,82524	-40,05964
Aracruz	Barra do Sahy	-19,87483	-40,08222
Aracruz	Santa Cruz	-19,95389	-40,15815
Serra	Nova Almeida	-20,05527	-40,19520
Serra	Jacaraípe	-20,15667	-40,18544
Serra	Manguinhos	-20,18992	-40,19121
Serra	Bicanga	-20,21146	-40,19892
Serra	Carapebus	-20,23634	-40,21587
Vitória	Praia do Canto	-20,29470	-40,29026
Vitória	Praia do Suá	-20,31799	-40,30034
Vila Velha	Praia do Ribeiro	-20,32554	-40,27199
Vila Velha	Prainha	-20,32777	-40,29048
Vila Velha	Praia da Costa	-20,33194	-40,27508
Vila Velha	Praia de Itapoã	-20,35510	-40,28696
Vila Velha	Barra do Jucu	-20,41982	-40,32564
Vila Velha	Ponta da Fruta	-20,51769	-40,36138
Guarapari	Perocão	-20,62545	-40,46889
Guarapari	Barra do Una	-20,63030	-40,44438
Guarapari	Empresas/Cais público	-20,67078	-40,49835
Guarapari	Meaípe	-20,73941	-40,53658
Anchieta	Ubu / Parati	-20,80369	-40,58681
Anchieta	Empresas/Cais público/Praia	-20,80507	-40,65579
Anchieta	Inhaúma	-20,82271	-40,68274
Anchieta	Iri	-20,83199	-40,69415
Piúma	Sede/Empresas/Cais público	-20,83821	-40,72137
Itapemirim	Itaipava	-20,89091	-40,76920
Itapemirim	Itaoca	-20,90721	-40,78181
Marataízes	Pontal do Itapemirim	-21,00416	-40,80695
Itapemirim	Barra do Itapemirim	-21,00692	-40,80771
Marataízes	Marataízes Praia	-21,04337	-40,82669
Marataízes	Praia dos Cações	-21,13382	-40,86866



Presidente Kennedy	Marobá	-21,19085	-40,92762
Presidente Kennedy	Praia das Neves	-21,27562	-40,96280

Definição de pontos amostrais

O monitoramento estatístico da pesca foi desenvolvido para estimar a produção pesqueira embarcada total. O desenho amostral é composto por dois níveis de estratificação. A primeira estratificação se dá nos portos, com dois níveis: portos que serão obrigatoriamente selecionados e portos que serão selecionados de forma aleatória, todos os portos selecionados serão monitorados de forma contínua; e a segunda estratificação envolve os desembarques a serem monitorados, com dois níveis: desembarques de embarcações que são muito frequentes em um dia típico são amostrados de forma aleatória e desembarques de embarcações pouco frequentes em um dia típico são amostradas de forma censitária.

Estratificação dos portos

Conforme a metodologia de estatísticas de pesca (IBGE 2012), os locais de desembarque compõem o primeiro estrato amostral, formando duas categorias: estrato gerencial de portos e estrato amostrado de portos. Os portos do estrato gerencial serão monitorados em sua totalidade, são portos mais importantes (grandes volumes desembarcados, presença de determinada pescaria, diretamente impactos por empreendimentos em fase de licenciamento ambiental etc.), já os portos do estrato aleatório serão categorizados em uma amostra, composta por no mínimo dois portos por categoria.

Dimensionamento e alocação dos portos

O litoral norte do Espírito Santo, compreende os municípios de Conceição da Barra, São Mateus, Linhares e Aracruz, tendo sido identificado 13 locais de desembarque nessa região, sendo 10 pertencem ao estrato gerencial (sendo três portos pertencentes a categoria “alto”, dois portos a categoria “médio”, dois portos da categoria “baixo” e três da categoria muito baixo) e 3 pertencendo ao estrato amostrado. Dos 9 coletores disponíveis neste programa, todos foram destinados para os portos do estrato gerencial, sem coletores para os portos do estrato amostrado. (Tabela 2). É importante salientar que além das localidades de



pescadores da região norte do estado, outras localidades das regiões centro e sul também utilizam as áreas de pesca em frente ao município de Linhares (Hostim & Soares 2013)

Tabela 2: Relação de locais de desembarques a serem monitorados pelo Programa de Estatística Pesqueira do Litoral Norte do Espírito Santo, volume desembarcado e tipo de estrato.

MUNICÍPIO	LOCALIDADE	VOLUME DESEMBARCADO	ESTRATO DE PORTOS
Conceição da Barra	Conceição da	Alto	gerencial
São Mateus	Barra Nova	Médio	gerencial
Linhares	Barra Seca	Médio	gerencial
Linhares	Pontal do Ipiranga	Muito Baixo	gerencial
Linhares	Praia do Degredo	Muito Baixo	gerencial
Linhares	Povoação	Baixo	gerencial
Linhares	Regência	Baixo	gerencial
Aracruz	Barra do Riacho	Alto	gerencial
Aracruz	Santa Cruz	Alto	gerencial

Estrato de desembarques

Os desembarques são amostrados de forma estratificada, formando duas categorias: “coleta censitária” e “coleta aleatória”, relacionadas com características das embarcações como: porte das embarcações, tempo de duração dos cruzeiros, número de desembarques por dia entre outros.

De forma presumida, a categoria **coleta censitária** é formada por desembarques de embarcações que seriam proporcionalmente pouco frequentes durante um dia típico (embarcações de grande porte ou embarcações que permanecem muitos dias no mar), e devem desta forma ser coletados de forma censitária. Já a segunda categoria, **coleta aleatória** é formada por desembarques de embarcações que seriam proporcionalmente muito frequentes durante um dia típico (embarcações de pequeno porte ou embarcações que realizam cruzeiros de pesca de curta duração). Para a coleta aleatória o estrato é realizado em uma amostra sistemática de embarcações numa sequência de desembarques amostrados e não amostrados com intervalos definidos de forma pré estabelecida, segundo a ordem de chegada das mesmas.



Operação de Monitoramento da Pesca

Para a contratação dos coletores foram estabelecidos requisitos mínimos, ensino médio completo, ser filho de pescador (preferencialmente), residir na comunidade (preferencialmente), nas regiões metropolitanas a disponibilidade de contingente para preenchimento das vagas de coletores é um fator que dificulta a condução dos trabalhos. Todos os interessados foram entrevistados, e solicitado em cada entrevista o preenchimento de um questionário de desembarque, simulando uma entrevista, como parte fundamental para a contratação.

Todos os integrantes do programa recebem de capacitação e treinamento de coletores de dados e supervisores de campo.

A elaboração do curso contou com o apoio de técnico do IBGE e do MPA. A ementa do curso e o manual do coletor foram elaborados seguindo as orientações do manual do curso de treinamento de coletores de dados e supervisores de campo do censo populacional do IBGE.

Em abril de 2011 foi iniciada a coleta de dados de desembarque, cada um dos 22 portos selecionados possui um coletor de dados trabalhando 40 horas semanais. O coletor utiliza dois tipos de planilhas diariamente, a planilha "registro de desembarque" onde registra a ordem de chegada de todos os desembarques e a planilha "questionário entrevista de desembarque" que é aplicada a todas as embarcações do estrato "coleta censitária" e a amostra das embarcações pertencentes ao estrato "coleta aleatória".

Os supervisores de campo frequentam regularmente os locais de desembarque orientando os coletores de dados e recolhendo as planilhas preenchidas. Nos laboratórios de pesca da UFES, distribuídos nas áreas de supervisão (regiões norte, centro e sul do estado), as planilhas são digitadas continuamente pelos auxiliares administrativos no banco de dados desenvolvido pela UFES para o Programa de Estatística.

A atividade de digitação que compõe o plano de trabalho do programa é uma importante ferramenta na análise dos dados, pois atua intermediando os dados gerados em campo com os dados analisados em laboratório, auxiliando na identificação e correção de erros nas planilhas de campo dando uma maior confiabilidade dos dados.

A digitação dos dados de desembarques é realizada nos laboratórios do programa via on-line no banco de dados, hospedado no Núcleo de Processamento de Dados NPD/UFES em Vitória.

Entrevistas nos pontos de desembarque

As entrevistas no cais são realizadas por coletores de dados selecionados entre os membros da própria comunidade de pesca seguindo metodologia pré-estabelecida para obtenção de diversas informações a saber: a) local e data de desembarque; b) características das viagens (p. ex. áreas de pesca, profundidades, duração da viagem, etc.); c) dados sobre as embarcações (características estruturais complementares e atualização cadastral); d) medidas de esforço de pesca (dias efetivos de pesca, número e duração média dos lances, etc.); e) estimativas de produção total da viagem e das principais espécies capturadas, e: f) Dados sobre a armação, custos de insumos e valores de primeira comercialização do pescado. Durante as entrevistas, também são realizadas amostragens biológicas específicas (medidas de comprimento, análise do estágio reprodutivo, etc.) para obtenção de dados sobre a biologia, ecologia e estado de exploração de diversas espécies de peixes e invertebrados.

Processamento dos dados

O desenvolvimento de procedimentos ágeis de coleta e processamento dos dados pesqueiros, somada à sua sistematização ao longo dos últimos dois anos num banco de dados de grande capacidade, permite a geração rápida de consultas e análises envolvendo grandes quantidades de dados em curtíssimo prazo e atendendo a demandas específicas de informações.

O atendimento às demandas será feito pelo pessoal qualificado atuante no gerenciamento do banco de dados, podendo ser efetuado através da geração de relatórios impressos ou já sistematizados em planilhas eletrônicas, de acordo com as especificidades de cada caso.



4.1.2 - Etapa 2. Aporte dos dados de pesca de atuns e afins ao Ministério da Pesca e Aquicultura

A etapa que trata dos atuns e afins dentro do presente projeto tem a importância que transcende as necessidades internas brasileiras. Ao Brasil, na qualidade de país signatário da ICCAT, cabe a cooperação com o: a) desenvolvimento de práticas pesqueiras que estejam em harmonia com as recomendações que emanam dessa instituição internacional; b) fornecimento de informações e dados estatísticos sobre as pescarias de tunídeos realizadas por embarcações que operam com bandeira brasileira, nacionais ou arrendadas.

Uma parcela expressiva das capturas dos demais pescados da categoria “atuns e afins” é originária das frotas capixabas. Portanto, o acompanhamento das atividades pesqueira nos portos dessa região é crucial para o cumprimento dos compromissos brasileiros para com a ICCAT. Nesse sentido, a manutenção dessa intenção de trabalho nesse projeto, que trata das análises dos atuns e afins, é de fundamental importância.

O direcionamento da pesquisa a questões específicas quando pretende-se: a) a continuidade do monitoramento das capturas e das atividades da frota; b) o aprofundamento do estudo dos temas tradicionalmente tido como fundamentais pela ICCAT para melhoria das avaliações de estoques e do manejo dos atuns e afins em âmbito internacional; e c) a abordagem da interação dessa pesca oceânica com a indústria do petróleo e gás, atualmente relevantes para o entendimento e manejo das pescarias de atuns e afins em nível nacional. O investimento de esforço nesses três itens dispostos acima é inteiramente justificável. A continuidade do monitoramento genérico da atividade pesqueira (item “a” citado acima) é estratégica para a obtenção das informações básicas que propiciam que análises mais elaboradas possam ser realizadas. Em adição esse monitoramento é o mecanismo que garante que o Brasil tenha pelo menos uma avaliação das tendências do sistema pesqueiro (e.g. desenvolvimento ou declínio de pescarias) e também estimativas dos montantes produzidos anualmente.

O aprofundamento do estudo dos temas decisivos para a avaliação de estoques, as estimativas de biomassa e de quantidades relevantes para o manejo, em harmonia com as necessidades da ICCAT (item “b” destacado acima), é também plenamente justificável. Países cientificamente alienados desses temas têm pouca representatividade e poder de argumentação em fóruns internacionais sobre a pesca de atuns e afins. Claramente, ser conhecedor dos elementos que guiam as tomadas de decisões internacionais, é crucial para o exercício da soberania nacional na seara das atividades pesqueiras de estoques que transcendem a ZEE, o que é o caso dos atuns e afins.

Finalmente, justificam-se plenamente também os estudos direcionados as interações entre a pesca oceânica e os empreendimentos do petróleo e gás, direcionados a questões de interesse nacional (item “c” acima), e que não necessariamente transitam pelos fóruns internacionais. Essa e as demais linhas de estudo prioritárias destacadas acima serviram de base para a definição dos objetivos traçados para o projeto.

4.1.3 – Etapa 3. Manutenção do *site* www.pesca.ufes.br com disponibilização de informações contínuas e atualizadas sobre o desempenho da produção pesqueira capixaba ao público em geral;

Nos dois primeiros anos do Programa de Estatística Pesqueira do Espírito Santo, o *site* (www.pesca.ufes.br) vem se constituído uma fonte de informações sobre a pesca capixaba direcionada a toda sociedade. Órgãos governamentais, imprensa, instituições de pesquisa, estudantes, setor produtivo e demais interessados têm buscado e obtido no mesmo, informações relevantes não só sobre o panorama da pesca no estado, mas também sobre os principais resultados da pesquisa.

Deve-se destacar que os dados a serem disponibilizados no *site* referem-se sempre a totais sumarizados, ou seja, informações de domínio público, não estando disponíveis quaisquer dados que permitam a identificação de embarcações, empresas, ou demais informações privilegiadas que possam caracterizar a quebra do sigilo necessário e exigido no trato de dados dessa natureza (as informações adquiridas no âmbito desse Programa, responsável pela estatística pesqueira oficial do ES, estão resguardadas pela Lei nº 5.534 de 14 de novembro de 1968, que rege a prestação de informações e garantem o anonimato dos entrevistados). Também o sistema de consulta estará estruturado lógica e fisicamente de maneira a não

permitir o acesso ao banco de dados principal, resguardando assim, a segurança das informações.

4.1.4 – Etapa 4. Geração e distribuição gratuita do Boletim Estatístico

Nesta etapa prevê-se a confecção e distribuição gratuita de 3000 exemplares do volume. A preparação do boletim deve ocorrer a partir de maio, quando os dados de produção do ano anterior estarão totalmente coletados e processados. Havendo o repasse de recursos em tempo hábil, prevê-se a publicação do Boletim do ano anterior até a metade do ano em curso.

Resultados Esperados

- Coleta de dados de produção pesqueira, correspondentes a cerca de 3.000 operações de descarga por mês em todo estado.
- Coleta de dados referentes às áreas de pesca (resolução espacial de 10 minutos para pesca sobre plataforma e 1º em áreas oceânica) e esforço em regime de amostragem nos mesmos portos, cobrindo um mínimo de 50% das viagens.

Manutenção de um banco de dados informatizado atualizado com as informações coletadas.

- Serviço de consulta e geração de relatórios específicos sobre a atividade pesqueira capixaba;
- Manutenção de um *site* da Internet (www.pesca.ufes.br), com veiculação de resultados, notícias e demais documentos referentes ao Programa.
- Publicação e distribuição gratuita de 3000 exemplares do Boletim Estatístico;

Orçamento e Justificativas de Gastos

5. ORÇAMENTO

Cronograma de desembolso e planilha de receitas e despesas anexa.

5.1 – Justificativas de gastos

- Pessoal – A manutenção do sistema de coleta, processamento, divulgação de informações pesqueiras e o constante desenvolvimento dos sistemas informatizados de banco de dados e página de *inter-net* requerem a atuação